

Uma proposta metodológica para analisar enunciados aderentes

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v53i2.3682>

Tamires Dártora¹

Resumo

O presente artigo discute o conceito de enunciados aderentes, conforme desenvolvido por Dominique Maingueneau, e propõe uma metodologia sistemática para sua análise, considerando as especificidades que os diferenciam de outras manifestações discursivas. Fundamentado nas dimensões de contiguidade material, atribuição material e semântica e dupla sustentação ideológica e institucional, o estudo investiga as condições que configuram os enunciados aderentes como elementos discursivos inseparáveis de seus suportes materiais. Apresentamos como estudo de caso a sacola de um supermercado de médio porte, o supermercado Federzoni, ilustrando a aplicação da metodologia proposta e demonstrando como o enunciado transforma o estatuto do objeto ao qual está vinculado. O artigo também articula o conceito à noção de “meio infiel”, explorando os desafios e as variabilidades dos ambientes laborais. Propomos que o conceito de enunciados aderentes seja mobilizado em pesquisas sobre o trabalho, ampliando sua relevância para a compreensão das interações entre discurso, materialidade e práticas institucionais.

Palavras-chave: Enunciados aderentes; Discurso e materialidade; Meio infiel; Dominique Maingueneau; Ergologia.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, São Paulo, Brasil; tamiresdartora@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0005-8407-0907>

A methodological proposal for analyzing adherent statements

Abstract

This article examines the concept of adherent utterances, as developed by Dominique Maingueneau, and proposes a systematic methodology for their analysis, addressing the specificities that set them apart from other discursive manifestations. Drawing on the dimensions of material contiguity, material and semantic attribution, and dual ideological and institutional support, the study investigates the conditions that configure adherent utterances as discursive elements inseparable from their material supports. The Federzoni supermarket bag serves as a case study, illustrating the application of the proposed methodology and demonstrating how the utterance transforms the status of the object to which it is linked. The article also connects the concept to the notion of the “unfaithful environment,” exploring the challenges and variability present in workplace settings. We propose employing the concept of adherent utterances in labor studies to deepen the understanding of interactions between discourse, materiality, and institutional practices.

Keywords: Adherent utterances; Discourse and materiality; Dominique Maingueneau; Ergology.

Introdução

O campo da Análise do Discurso tem expandido suas possibilidades analíticas ao explorar manifestações que, por vezes, desafiam as metodologias tradicionais. Principalmente em seu livro *Enunciados aderentes* (2022), mas também em trabalhos recentes, como o artigo “Os enunciados aderentes”, publicado na revista *DELTA* (2021), e na palestra “Enunciados aderentes e enunciados invisíveis”, apresentada na PUC-SP em 2023, Dominique Maingueneau tem desenvolvido uma proposta inovadora e em constante construção, que convida os analistas a se atentarem às formas discursivas inscritas em objetos do cotidiano.

Segundo o autor, em nosso atual sistema de capitalismo tardio, a vasta coleção de mercadorias que outrora fascinou Karl Marx deixou de ser o único espetáculo. Hoje, essas mercadorias coexistem com uma infinidade de enunciados que as cercam, se inscrevem em seus entornos ou se sobrepõem a elas, estendendo-se ainda aos corpos humanos, como em tatuagens, e às roupas que vestimos. São esses “detalhes” discursivos, paradoxalmente discretos e invasivos, que têm atraído a atenção do autor e norteador suas reflexões sobre os enunciados aderentes. Sua proposta amplia as possibilidades analíticas da Análise do Discurso ao integrar esses elementos – muitas vezes imperceptíveis – em problemáticas discursivas mais amplas. “Prestar atenção ao

que frequentemente se classifica como ‘detalhes’ é, de fato, uma das condições para desenvolver a verdadeira análise do discurso, na qual esses ‘detalhes’ são integrados a uma problemática que lhes dá sentido” (Maingueneau, 2022, p. 9).

O presente artigo visa operacionalizar esse conceito recente, oferecendo um percurso metodológico baseado nas características estipuladas pelo autor para um enunciado ser considerado aderente. Para isso, propomos uma análise que combina teoria e prática, utilizando exemplos variados que ilustram cada uma das características definidoras do conceito. Além disso, nas considerações finais, sugerimos uma articulação do conceito de enunciados aderentes com o “meio infiel”, conforme proposto pela Ergologia, filosofia sobre a atividade de trabalho, destacando como esses enunciados podem ser uma ferramenta valiosa para estudar ambientes laborais. Nossa análise parte de um exemplo específico, o enunciado inscrito em uma sacola de supermercado, e o coloca em diálogo com outras manifestações discursivas contemporâneas, demonstrando que mesmo aquilo que parecer trivial pode revelar dinâmicas complexas entre discurso, ideologia e materialidade.

O conceito de enunciados aderentes

A proposta de Dominique Maingueneau para os enunciados aderentes se destaca por oferecer um olhar ampliado sobre formas discursivas que, embora muitas vezes invisíveis ou negligenciadas, carregam significados fundamentais na relação entre texto, suporte e contexto. “Os analistas do discurso, até o momento, manifestaram pouco interesse por esse tipo de enunciado. Os trabalhos existentes não recaem sobre os enunciados aderentes em geral, mas sobre conjuntos de dados que permitem propor questões de ordem teórica” (Maingueneau, 2022, p. 8).

Antes de explorarmos a definição do conceito, é relevante mencionar o trabalho de Sírío Possenti, que se aproxima da proposta de Maingueneau ao analisar manifestações discursivas inscritas em objetos cotidianos, como embalagens de produtos. Possenti (2009) reflete sobre o que chama de “textos de embalagens”, observando os enunciados inscritos em itens como pacotes de *cookies* e bebidas de soja. Sua análise privilegia uma perspectiva particular, focada no tipo de textualidade que esses enunciados implicam. O autor identifica que se trata de uma textualidade “heterogênea”, composta por mosaicos de sequências verbais de naturezas diversas que não são unificadas por uma fonte de enunciação única, mas que, ainda assim, formam uma unidade imposta pela partilha de um mesmo suporte. Esses textos desafiadores não se limitam aos significados associados à marca ou ao *slogan*, como habitualmente as pesquisas dos linguistas se centram, mas dialogam com as características materiais dos objetos e com a forma como esses detalhes contribuem para a construção de sentidos.

A partir desse ponto de interseção, Maingueneau avança ao propor o conceito de enunciados aderentes, destacando que esses textos não existem de forma autônoma, mas como parte de uma unidade inseparável com seus suportes materiais. Esses enunciados se constituem como unidades infratextuais, cuja significação depende integralmente de sua relação com o objeto físico em que estão inscritos. Com base nessa reflexão, define os enunciados aderentes da seguinte forma:

Os enunciados aderentes podem ser sumariamente caracterizados como enunciados escritos, contíguos a um suporte não verbal, ao qual estão integrados. Esse suporte é mais comumente um objeto (uma mesa, uma embalagem de queijo, uma camiseta...), mas pode ser também um ser humano, um animal, um lugar, uma sala, uma rua, até mesmo o todo de uma paisagem (Maingueneau, 2022, p. 15).

Dessa forma, o conceito de enunciados aderentes refere-se à maneira como certos elementos discursivos se associam intrinsecamente a objetos ou superfícies, estabelecendo uma relação simbiótica entre o discurso e seu suporte, frequentemente material. Esses enunciados não existem de forma autônoma; estão diretamente vinculados a um suporte não verbal, formando uma unidade indissociável de seu contexto físico. Por esse motivo, argumenta que as metodologias tradicionais da Análise do Discurso nem sempre são suficientes para abarcar a complexidade dessas manifestações. Isso ocorre porque a análise dos enunciados aderentes exige, além de uma abordagem linguística e discursiva, a consideração da relação entre forma e conteúdo, bem como aspectos como contiguidade com o suporte, visibilidade, tamanho, forma e cor.

Para que um enunciado seja considerado aderente, Maingueneau identifica algumas condições de existência fundamentais, que delimitam sua definição e orientam sua operacionalização analítica. No presente trabalho, essas condições serão examinadas com o objetivo de propor um percurso metodológico capaz de compreender e explorar o conceito de enunciados aderentes em diferentes contextos discursivos.

Condições de existência de um enunciado aderente

Seguindo a proposta de Maingueneau, os enunciados aderentes devem ser vistos como participantes de dois espaços distintos simultaneamente: um imediato, que envolve a relação do texto com seu suporte e o ambiente no qual ele está inserido, e um aberto, que considera tanto a afiliação institucional quanto a ideológica. “De um lado, os enunciados aderentes se sustentam em um interdiscurso de contornos indeterminados e em permanente evolução; de outro, eles ligam seus suportes a uma rede de instituições mais ou menos vasta e mais ou menos densa” (Maingueneau, 2022, p. 47).

Com base nessas considerações, propomos que a análise de um enunciado aderente seja estruturada em etapas metodológicas que correspondem a essas dimensões. Para determinar se um enunciado pode ser classificado como aderente, iniciamos a análise pelo espaço imediato, que envolve aspectos como a contiguidade material e a atribuição material e semântica entre o enunciado e seu suporte. Em seguida, avançamos para o espaço aberto, que examina as relações ideológicas e institucionais que sustentam o enunciado.

Espaço imediato – contiguidade material

A primeira característica de um enunciado aderente descrita por Maingueneau, e que tomaremos como o primeiro passo metodológico para sua análise, é a contiguidade material. O autor distingue entre um enunciado estar “em um suporte” e “contíguo a um suporte”, explicando que há diferenças significativas nesses casos, as quais implicam em graus variados de aderência. O simples fato de um enunciado estar “em um suporte”, como no caso de um anúncio fixado em um poste, não é suficiente para qualificá-lo como aderente. Isso porque tal enunciado poderia estar em qualquer outro lugar na paisagem urbana sem alterar sua função ou significado.

Para que haja uma relação de aderência, é necessário que o enunciado esteja vinculado ao suporte de maneira específica e significativa, estabelecendo uma conexão que transcenda a mera proximidade física. O autor identifica três formas principais pelas quais a contiguidade material pode se manifestar:

1. Fixado em seu suporte: esse tipo de relação ocorre quando o enunciado está diretamente inscrito no suporte, formando uma unidade inseparável com ele. Um exemplo claro são as inscrições encontradas em embalagens de produtos, como o nome da marca, *slogans* ou informações adicionais impressas diretamente sobre o material da embalagem. Essa fixação não é apenas física; ela estabelece um vínculo que torna o enunciado parte integral do objeto.
2. Fixado em um objeto mediador próximo ao suporte: esse tipo de relação ocorre quando o enunciado não está diretamente inscrito no suporte principal, mas sim associado a um objeto próximo que funciona como mediador. Esse objeto oferece informações adicionais ou complementares ao suporte principal, criando uma interação discursiva entre ambos. Um exemplo típico são placas explicativas ao lado de obras de arte em museus, que contextualizam e ampliam a compreensão do objeto exposto.
3. Englobado por seu suporte: esse tipo de relação ocorre quando o enunciado se torna uma parte indissociável do ambiente em que está inserido. Um exemplo é o de placas de ruas, que contêm nomes ou informações específicas diretamente relacionadas

ao espaço urbano em que estão localizadas. Essas placas são mais do que um elemento físico: elas se tornam uma referência integrada ao ambiente, orientando os transeuntes e marcando simbolicamente a identidade do local.

Essa categorização demonstra que a contiguidade material vai além de uma simples relação espacial; ela reflete uma interação significativa entre o enunciado e o suporte, que contribui para a construção de sentido e para a configuração do enunciado como aderente. Analisar primeiramente o tipo de contiguidade material que o enunciado estabelece com seu suporte é fundamental, pois essa relação inicial define os limites e as possibilidades de interação entre o texto e o objeto, fornecendo a base para compreender como os elementos discursivos e materiais se articulam para constituir o enunciado aderente.

Espaço imediato – atribuição material e semântica

A contiguidade material entre um enunciado e seu suporte, embora essencial, não é suficiente para caracterizar um enunciado aderente. É necessário que exista uma relação de atribuição que vá além da simples associação física; o enunciado precisa ter sido concebido especificamente para aquele suporte. Por exemplo, retomando o caso de um cartaz em um poste, ele não pode ser considerado um enunciado aderente se pudesse estar em qualquer outro lugar da paisagem urbana sem alterar sua função ou significado.

Essa relação de atribuição possui um caráter duplo: material e semântico. Um enunciado é considerado aderente quando suas características físicas (cor, tamanho, forma) são adaptadas ao suporte e quando o conteúdo textual estabelece uma relação direta com o suporte. Nesse sentido, o que está escrito no enunciado deve dizer respeito ao suporte em que está inscrito, reforçando a ligação entre ambos.

Para analisar as relações de atribuição material, Maingueneau sugere a adoção de uma “perspectiva gestaltista”, que considera os enunciados aderentes como objetos estruturados, integrando aspectos como figura e fundo. Isso implica que, além das análises linguísticas e discursivas, é necessário examinar os elementos semióticos que contribuem para a formação de uma unidade visual e discursiva, incluindo cores, tamanhos e hierarquia entre os elementos constituintes do objeto. Como observa: “Sem dúvida, para serem legíveis, esses enunciados aderentes devem constituir uma figura que se destaca contra um fundo, mas eles são integrados a um objeto esteticamente coerente” (Maingueneau, 2022, p. 49).

Um exemplo da análise de contiguidade material é a embalagem do produto Chamallows, da marca Haribo.

Figura 1. Embalagem do produto “Chamallows”



Fonte: Maingueneau (2022, p. 95)

O autor demonstra em sua análise (Maingueneau, 2022, p. 95-96) como os elementos textuais e visuais da embalagem são organizados para criar uma unidade estética coerente entre o enunciado e seu suporte. Nesse caso, as cores, formas, tamanhos e hierarquias dos elementos desempenham um papel essencial na construção da relação de aderência. Destaca, por exemplo, o *slogan* “Haribo, é bela a vida para os grandes e os pequenos”, que aparece em posição de destaque na parte superior da face frontal, utilizando letras coloridas e chamativas que se integram ao *design* geral da embalagem. Para o autor, essa escolha evidencia a relação figura-fundo, em que os elementos visuais (figura) se destacam contra um fundo de cores vibrantes, garantindo a legibilidade do enunciado e sua associação ao suporte. Além disso, o autor observa que a continuidade entre as faixas coloridas que percorrem as diferentes faces da embalagem reforça a identidade visual do produto, estabelecendo uma conexão material que integra os elementos visuais e textuais. Dessa maneira, o autor aponta a importância da atribuição material na caracterização de um enunciado aderente, evidenciando como essa relação vai além do conteúdo textual, envolvendo uma interação semiótica e material que legitima o enunciado como parte inseparável de seu suporte.

Além da atribuição material, a atribuição semântica desempenha um papel crucial. O que o enunciado expressa deve estar em uma relação direta de adesão com o suporte. Essa dimensão envolve a adequação do conteúdo textual ao contexto material em que se encontra, fortalecendo o vínculo entre o enunciado e seu suporte.

No caso do produto apresentado na Figura 1, Maingueneau analisa, por exemplo, a polissemia do adjetivo “bom”, que, nos *marshmallows* Haribo, assume sentidos múltiplos: “sadio”, “agradável” e “útil” (Maingueneau, 2022, p. 98-99). Essa polissemia permite que o termo dialogue com diferentes camadas de interpretação, atribuindo ao produto qualidades que abrangem tanto aspectos de saúde quanto de prazer e funcionalidade. O “bom” como sadio evoca associações com nutrição ou bem-estar; o “bom” como agradável relaciona-se com o prazer do consumo, e o “bom” como útil sugere praticidade ou adequação a momentos de partilha. O enunciado atua em sinergia com o suporte ao destacar essas qualidades no contexto visual e material dos *marshmallows*. Essa interação não é apenas decorativa; é essencial para que o texto e o suporte formem uma unidade discursiva inseparável. Fora desse contexto, como em um cartaz genérico, a multiplicidade de sentidos do adjetivo “bom” não teria a mesma ressonância simbólica. Na embalagem, entretanto, o enunciado interage com os elementos visuais, como cores vibrantes e transparência, criando uma relação simbiótica que exemplifica a atribuição semântica.

Por fim, o autor introduz a “tomada de posse” como uma dimensão relevante da atribuição. Um enunciado só se associa ao seu suporte porque uma entidade — seja um indivíduo, uma empresa, o Estado ou outra fonte — legitimou sua presença naquele local específico. No caso dos *marshmallows* Haribo, essa tomada de posse é evidente na confluência de forças institucionais: as informações nutricionais exigidas por regulamentações governamentais garantem que o produto seja seguro e adequado ao consumo, enquanto os elementos de *marketing* e identidade visual da marca projetam uma imagem lúdica e acessível associada à construção geral da marca Haribo. A embalagem materializa essas múltiplas tomadas de posse, consolidando o produto como um objeto regulamentado e legitimado, evidenciando como diferentes entidades constroem e reforçam o significado de um enunciado aderente em um contexto discursivo mais amplo.

Examinar a atribuição material e semântica se mostra, assim, essencial, pois essas dimensões revelam *se* e *como* o enunciado foi concebido especificamente para o suporte, estabelecendo os fundamentos para sua constituição enquanto enunciado aderente.

Espaço imediato – estabilidade e mudança de estatuto

Após constatadas as relações de contiguidade material e de atribuição material e semântica entre o enunciado e seu suporte, Maingueneau sugere que é igualmente importante refletir sobre a estabilidade dos enunciados aderentes e como ela influencia

as possibilidades de mudança de estatuto de um objeto. Frequentemente, um mesmo objeto pode apresentar diversos enunciados aderentes justapostos, correspondendo aos diferentes estatutos que ele ocupa ao longo do tempo ou em contextos distintos. Essa perspectiva amplia a análise ao considerar as mudanças de função e significado que o objeto vivencia ao longo de sua trajetória. Para além da materialidade, é necessário observar como o objeto se relaciona com diferentes práticas e contextos, revelando as camadas discursivas que emergem e se transformam em cada novo estatuto.

Maingueneau apresenta exemplos que ilustram como os enunciados aderentes podem ser transitórios devido à mudança de estatuto de seus suportes (Maingueneau, 2022, p. 26-27). O autor menciona que uma etiqueta de preço em um livro deixa de ser relevante quando o livro é comprado e deixa de ser mercadoria, pois o enunciado só faz sentido no contexto de venda. De modo semelhante, uma etiqueta em uma fruta está associada ao seu estatuto de mercadoria e desaparece quando a fruta é consumida ou descartada, levando o enunciado com ela. Além disso, Maingueneau destaca enunciados aderentes que precisam ser renovados periodicamente, como etiquetas em carros que indicam seguro válido ou nomes de locatários em caixas de correio. Essas trocas refletem a adaptação a novas necessidades ou exigências institucionais, evidenciando a dimensão temporal e funcional dos enunciados aderentes.

Dessa maneira, a transitoriedade desses enunciados demonstra que a relação de aderência vai além da materialidade. Ela está profundamente conectada ao contexto funcional e ao estatuto do suporte, que podem variar ao longo do tempo, revelando as dinâmicas discursivas e materiais que moldam o significado do objeto e de seus enunciados aderentes.

Espaço aberto – dupla sustentação

Para além do espaço imediato do enunciado aderente, que compreende o suporte e o ambiente no qual ele está inserido, é fundamental observar também o espaço aberto, que, segundo Maingueneau, envolve uma dupla sustentação. Essa dupla sustentação refere-se às condições indispensáveis para a constituição dos enunciados aderentes, relacionadas aos contornos do interdiscurso e à sua conexão com uma rede de instituições.

De acordo com o autor, um enunciado aderente necessariamente implica essa dupla sustentação:

Um enunciado aderente implica, além disso, uma dupla sustentação: ideológica e institucional. Uma sustentação ideológica, porque sua presença deve, de maneira mais ou menos imediata, ser legitimada por uma doxa, por sua vez nutrida por diversos discursos. Uma sustentação institucional também, porque cabe às

organizações decidir colocar enunciados aderentes nesse ou naquele suporte, concebê-los, fixá-los, administrá-los (Maingueneau, 2022, p. 43).

Essa perspectiva amplia o escopo da análise, considerando não apenas a relação entre o enunciado e seu suporte, mas também os contextos ideológicos e institucionais que legitimam sua existência. A sustentação ideológica abrange os discursos que alimentam uma doxa — um conjunto de crenças compartilhadas que justificam a presença do enunciado. Já a sustentação institucional remete ao papel das organizações em conceber, fixar e administrar os enunciados, assegurando sua inserção em determinados contextos e práticas sociais.


Para ilustrar como a dupla sustentação se manifesta, Maingueneau analisa o exemplo de bancos de madeira instalados no gramado de Reuilly, no Parque de Vincennes, em Paris. Esses bancos, feitos de troncos de árvores, trazem os nomes das espécies de madeira gravados de forma rústica.

Figura 2. Banco colocado no gramado de Reuilly



Fonte: Maingueneau (2022, p. 37)

A sustentação ideológica desses enunciados se conecta à doxa ecológica contemporânea, que promove a preservação ambiental e o contato com a natureza em oposição à industrialização. Os nomes gravados nos bancos visam destacar a origem natural e sustentável do material, reafirmando valores como o respeito ao meio ambiente e a valorização de práticas ecológicas. A escolha de inscrever os nomes das árvores de maneira deliberadamente rústica, rejeitando padrões industriais, reforça essa mensagem ao alinhar a aparência do banco com um *ethos* de autenticidade e respeito à natureza.



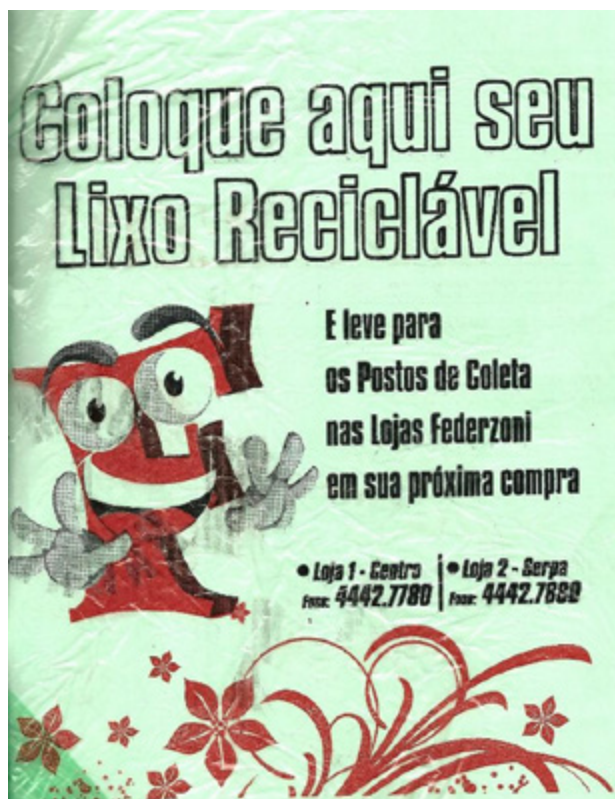
Já a sustentação institucional é visível no papel desempenhado pela Prefeitura de Paris, responsável pela administração do parque e pela instalação dos bancos. A decisão de criar e manter esses enunciados aderentes depende de um conjunto de organizações e agentes institucionais que legitimam sua presença. Isso envolve não apenas a concepção e fixação dos enunciados, mas também sua gestão contínua, que reflete o compromisso político e administrativo com a promoção de causas ambientais e educativas.

Esse exemplo demonstra como a análise da dupla sustentação ideológica e institucional permite compreender de forma mais ampla os contextos discursivos e sociais nos quais os enunciados aderentes se inserem. No caso dos bancos de madeira, a interação entre a doxa ecológica e a atuação institucional da Prefeitura transforma o objeto em uma manifestação discursiva que vai além de sua função utilitária, inserindo-o em uma rede de valores e práticas que reforçam sua relevância no espaço público.

Analisando um possível enunciado aderente – A sacola do supermercado Federzoni

Ao realizar uma pesquisa sobre a atividade de trabalho de operadores de caixa e empacotadores do supermercado Federzoni (Dártora, 2013), um estabelecimento de médio porte localizado na cidade de Caieiras – SP, nos deparamos com inscrições curiosas nas sacolas distribuídas pela empresa aos seus clientes. Anos mais tarde, ao entrarmos em contato com o conceito de enunciados aderentes, formulamos a hipótese de que essas inscrições poderiam preencher as condições necessárias para serem consideradas como tal. Assim, aplicamos a sequência metodológica apresentada neste artigo para analisar essas inscrições, buscando confirmar ou refutar nossa hipótese e ilustrar a operacionalização do conceito de enunciados aderentes em um exemplo prático.

Figura 3. Sacolas distribuídas aos clientes do supermercado Federzoni



Fonte: Acervo da pesquisadora

Seguindo as etapas metodológicas propostas, identificamos inicialmente a existência de contiguidade material do primeiro tipo, na qual o enunciado está fixado diretamente no suporte, a própria sacola. Essa característica implica que, ao levar a sacola para casa, o cliente também transporta a mensagem inscrita pela empresa, reforçando a inseparabilidade entre o objeto e o enunciado. A fixação direta no suporte transforma a sacola em um meio de comunicação contínuo, ampliando o alcance do discurso da empresa. Como as sacolas são frequentemente reutilizadas pelos consumidores para outros fins, o enunciado permanece em circulação mesmo após sua função primária de transporte de compras ter sido concluída, alcançando novos contextos domésticos e sociais.

Em seguida, analisando a atribuição material, podemos observar uma relação bem clara de atribuição material e semântica entre o enunciado e seu suporte. A atribuição material é evidenciada pelas cores vermelho, verde e preto, que remetem diretamente à identidade visual da empresa, estabelecendo uma conexão estética e institucional com o supermercado. Além disso, o logotipo da letra “F”, estilizado como uma figura antropomorfizada, reforça essa relação ao personificar a marca no próprio suporte.

A interação entre esses elementos visuais e o fundo verde-claro da sacola cria uma hierarquia de figura e fundo, facilitando a leitura e destacando o enunciado “Coloque aqui seu lixo reciclável”.


Quanto à atribuição semântica, o uso do dêitico “aqui” na frase “Coloque aqui seu lixo reciclável” é particularmente significativo, pois conecta diretamente o conteúdo do enunciado ao suporte físico. Fora da sacola, essa expressão perderia seu significado, já que “aqui” se refere exclusivamente ao local específico da inscrição, estabelecendo uma relação intrínseca entre o texto e o objeto. Essa relação ilustra o que Maingueneau descreve como o “paradoxo constitutivo” do enunciado aderente: embora pareça um acréscimo ao suporte, o enunciado é parte essencial dele.

Nesse sentido, a sacola reflete o ato de tomada de posse, que envolve tanto a empresa quanto o contexto institucional. A inclusão do logotipo, das cores institucionais e de mensagens alinhadas com a responsabilidade ambiental demonstra que a empresa se apropriou do objeto para reforçar sua identidade e posicionamento ideológico.

Essa integração entre texto e suporte não apenas redefine o objeto, mas também eleva seu estatuto. A sacola deixa de ser vista apenas como um item prejudicial ao meio ambiente, utilizado para transportar compras, e se transforma em um vetor de responsabilidade ambiental, permitindo a reciclagem e reforçando a imagem de uma empresa comprometida com a sustentabilidade.

A sustentação institucional desse enunciado reforça a relação entre a sacola e o supermercado Federzoni, que utiliza elementos como o logotipo e as cores para consolidar sua imagem como uma empresa ambientalmente responsável. Como Maingueneau (2022, p. 38) destaca, as instituições constroem seu *ethos* por meio dos enunciados aderentes. No caso do supermercado Federzoni, sua comunicação externa reflete um esforço para construir uma imagem de cuidado com o meio ambiente, mesmo diante de desafios como a regulamentação das sacolas plásticas.

A sustentação ideológica também desempenha um papel crucial, ao mobilizar a doxa que valoriza a preservação ambiental. Durante o período em que o enunciado foi inscrito nas sacolas, o contexto da “polêmica das sacolas plásticas” era central. A Lei nº 4.545/2012, que obrigou a retomada do fornecimento de sacolas plásticas em Caieiras, confrontou diretamente o discurso ambiental previamente adotado pela empresa. Para manter a coerência de sua imagem, o supermercado inscreveu o enunciado “Coloque aqui seu lixo reciclável” nas sacolas plásticas, transformando um item criticado por seu impacto ambiental em um veículo de preservação, ajustando sua estratégia para alinhar-se tanto às regulamentações locais quanto às expectativas sociais. Essa estratégia evidencia como o enunciado aderente é mobilizado para reconfigurar o estatuto do objeto e alinhar as práticas institucionais às demandas ideológicas da época.



Na análise da sacola do supermercado Federzoni, percebemos que a sustentação ideológica vai além das questões legislativas específicas relacionadas à regulamentação do uso de sacolas plásticas. A mensagem “Coloque aqui seu lixo reciclável” inscreve-se em uma doxa mais ampla, que mobiliza discursos sobre a preservação ambiental e a sustentabilidade e com caráter de responsabilização individual. Essa doxa é alimentada por valores compartilhados na sociedade contemporânea, que conferem legitimidade a práticas e enunciados que promovam a proteção do meio ambiente, enfatizando responsabilidades tanto individuais quanto coletivas.

Conforme Maingueneau (2022, p. 114) aponta, os enunciados aderentes relacionados a questões ecológicas enfrentam um desafio específico: devem gerenciar a tensão entre a materialidade de seu suporte e o conteúdo discursivo que frequentemente rejeita a própria existência de certos artefatos. No caso das sacolas plásticas, esse desafio é evidente, pois, enquanto objeto, elas são tradicionalmente vistas como prejudiciais ao meio ambiente. No entanto, o enunciado que as acompanha reposiciona sua função, transformando-as em ferramentas para práticas sustentáveis, como a reciclagem.

Esse reposicionamento evidencia como a sustentação ideológica de um enunciado aderente depende de sua inserção em uma narrativa maior, que é nutrida por múltiplos discursos sociais e culturais. A sacola do Federzoni, ao associar sua utilização ao ato de reciclagem, transcende seu *status* inicial de mero recipiente descartável e se alinha à doxa da preservação ambiental. Assim, ela exemplifica o que Maingueneau descreve como a necessidade de um enunciado aderente “gerir sua presença no mundo”. O enunciado não apenas comunica uma mensagem, mas se adapta às condições materiais e discursivas de seu suporte para reforçar sua legitimidade no contexto social em que está inserido.

Concluimos, assim, que a análise da sacola do supermercado Federzoni, realizada a partir da metodologia proposta, confirma que ela contém enunciados aderentes. A contiguidade material, as relações de atribuição material e semântica, a tomada de posse pela instituição e sua sustentação ideológica e institucional evidenciam como os enunciados nela inscritos estão intrinsecamente vinculados ao suporte, configurando-se como enunciados aderentes conforme as condições estabelecidas por Maingueneau.

Considerações finais

Concluimos que a sequência metodológica proposta neste trabalho para a análise de enunciados aderentes mostrou-se profícua e promissora, fornecendo uma estrutura clara e consistente para investigar as condições que configuram um enunciado como aderente. Essa metodologia, ao articular dimensões como contiguidade material, atribuição material e semântica e a dupla sustentação ideológica e institucional, permite explorar os vínculos complexos entre discurso, suporte e contexto. No entanto, reconhecemos que se trata de uma proposta inicial, que pode e deve ser testada em diferentes contextos

e com objetos variados. Tal ampliação de seu uso é essencial para verificar sua eficácia, identificar possíveis limitações e promover o seu aperfeiçoamento, consolidando-a como uma ferramenta analítica versátil e robusta.

Com base na aplicação das etapas metodológicas à análise da sacola do supermercado Federzoni, concluímos que ela atende às condições necessárias para ser considerada um exemplo de enunciado aderente. Isso se evidencia pela relação indissociável entre o texto e o suporte, pela atribuição material e semântica que reforça os laços com a identidade da empresa e pela dupla sustentação que conecta o enunciado à doxa ambiental e às instituições reguladoras. Esses elementos demonstram a força do conceito na análise de objetos discursivos do cotidiano, revelando como os enunciados aderentes mobilizam significados que transcendem sua materialidade imediata para articular valores, intenções e práticas discursivas.

Além de sua aplicação ao cotidiano, sugerimos mais especificamente que o conceito de enunciados aderentes seja explorado no contexto das atividades de trabalho. A análise da sacola do supermercado Federzoni, por exemplo, surgiu originalmente de uma pesquisa sobre as atividades de trabalho de operadores de caixa e empacotadores, o que evidencia a relevância desse conceito para o estudo de práticas laborais e ambientes institucionais. Nesse contexto, os enunciados aderentes oferecem uma janela privilegiada para compreender como os discursos institucionais se materializam nos objetos e espaços de trabalho, regulando e configurando as interações humanas e as práticas associadas.

Articulamos essa proposta com a noção de “meio infiel”, desenvolvida por Georges Canguilhem e ampliada por Yves Schwartz no campo das atividades laborais. O conceito de “meio infiel” foi inicialmente desenvolvido por Georges Canguilhem no âmbito da biologia, aplicado ao ambiente em que os seres vivos se desenvolvem. Segundo o autor, o meio não é estático, neutro ou dado, mas dinâmico e constantemente atravessado por sua própria história e transformação. Tornar-se infiel significa não atender mais às necessidades do organismo, o que o desafia a adaptar-se e criar novas normas para sobreviver. Para Canguilhem, a vida não é apenas um mecanismo reativo, mas criativo, e a infidelidade do meio atua como um catalisador para a inovação biológica e a evolução das espécies.

Yves Schwartz amplia esse conceito para o campo das atividades laborais, destacando como o “meio infiel” se manifesta no trabalho por meio de sua variabilidade e imprevisibilidade. O ambiente de trabalho, conforme Schwartz, nunca é completamente determinado pelas normas e prescrições que o regulam, exigindo do trabalhador uma capacidade adaptativa e criativa para lidar com situações que escapam ao previsto. Schwartz descreve o meio de trabalho como “duplamente infiel”: primeiro, devido à sua natureza técnico-humana-cultural, marcada por variabilidades contínuas; segundo,

devido à ressingularização que o trabalhador realiza ao se apropriar das condições e preencher as lacunas impostas pela realidade do meio.

Essa abordagem é particularmente relevante quando articulada ao conceito de Enunciados Aderentes na perspectiva ergológico-discursiva. Os Enunciados Aderentes, enquanto manifestações discursivas profundamente vinculadas a suportes materiais e contextos institucionais, revelam-se uma ferramenta metodológica potente para compreender como os discursos participam da configuração do meio infiel no trabalho. Nas palavras de Schwartz (2007), a infidelidade do meio varia conforme as “relações humanas” e a “profundidade topográfica” de cada atividade, elementos que encontram eco em Maingueneau (2008), para quem “o discurso regula as relações humanas” e toda mudança discursiva está correlacionada com transformações nos espaços institucionais.

O estudo dos Enunciados Aderentes no ambiente de trabalho, como propomos, permite investigar como o discurso institucional se materializa e, em certa medida, influencia e regula práticas no meio infiel. Exemplos como a análise da sacola do supermercado Federzoni demonstram como enunciados aderentes, ao interagir com suportes materiais e contextos institucionais, reconfiguram objetos, espaços e até mesmo relações de trabalho. Assim, ao explorar a infidelidade do meio pelo discurso, é possível desvendar nuances das atividades laborais, ampliando a compreensão sobre as formas de regulação e adaptação no trabalho.

Referências

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS. Lei nº 4.545/2012 de 04 de maio de 2012.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

DÁRTORA, T. *Encontro de encontros: investigando a atividade de trabalho de operadores de caixa e empacotadores*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/13660>. Acesso em: 30 set. 2023.

DTI AO VIVO. Enunciados aderentes – Dominique Maingueneau (2023). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gAQj9WyogJQ&t=5317s>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MAINGUENEAU, D. *Enunciados aderentes*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

MAINGUENEAU, D. Os enunciados aderentes. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 36, n. 3, p. 1-22, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1678-460X2020360302>. Acesso em: 08 dez. 2024.



MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, S. Ler embalagens. *In*: POSSENTI, S. *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 39-50.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. *Trabalho & Ergologia*: conversas sobre a atividade humana. Rio de Janeiro: EdUFF, 2007.